



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Priscila do Rocio Costa – Volta às aulas

Introdução:

A volta às aulas é um tempo de recomeço para muitas famílias. Para algumas crianças, é a primeira experiência na creche ou na pré-escola. Para outras, é o retorno depois das férias, com a rotina mudando de novo. Em cada casa, esse momento pode trazer sentimentos diferentes: alegria, expectativa, insegurança, ansiedade... e até choro. E isso não acontece só com os pequenos: crianças maiores, na educação infantil e no ensino fundamental, também podem sentir dificuldades para retomar o ritmo, cada uma do seu jeito.

Pensando nisso, o **Programa Viva a Vida** preparou um conteúdo especial para apoiar as famílias nesse período. Convidamos a pedagoga **Priscila do Rocio Costa**, da área de desenvolvimento infantil da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, para uma entrevista em que ela explica como construir uma adaptação mais tranquila, com acolhimento, diálogo e segurança emocional, tanto para as crianças quanto para os pais. Leia ou ouça a entrevista completa e confira as orientações.

ENTREVISTA COM: Priscila do Rocio Costa, pedagoga da área de desenvolvimento infantil da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Priscila, como criar um momento acolhedor, tranquilo, com segurança emocional para as crianças que estão iniciando ou retornando à creche ou à pré-escola?

PRISCILA:

Algumas orientações às famílias são: preparar a criança com antecedência, conversando sobre a escola de uma forma simples e positiva, contando como é o espaço, quem estará lá, o que ela poderá fazer, o tempo de permanência, mostrando fotos da creche ou pré-escola, ou até mesmo fazendo uma visita antecipada. Despertar cedo e sair com calma ajuda a criança a se sentir segura. Despeça-se sempre, mesmo que pareça mais fácil sair sem a criança ver. Isso

reforça a confiança. E use uma frase previsível, como: “Eu vou ao trabalho agora, mas depois eu volto para te buscar”. Respeite o tempo dela em se adaptar. Algumas crianças levam dias, outras levam semanas, e oscilações são normais. Após o retorno para casa, dedique um tempo de qualidade, como brincar juntos, conversar, fazer um passeio na pracinha ou no parque. E pergunte de uma forma leve: “O que você mais gostou hoje?”, respeitando sempre se a criança não quiser falar naquele momento. Celebre as pequenas conquistas e evite recompensas materiais.

O que cada criança precisa para se sentir pertencente e confiante ao voltar para o ambiente escolar?

PRISCILA:

Para se sentir pertencente, a criança precisa ser reconhecida, valorizada, ouvida e incluída. Isso significa ser chamada pelo seu nome, ter suas preferências e individualidades respeitadas, encontrar objetos familiares, como sua mochila ou um desenho trazido de casa, e perceber que seu jeito de ser é acolhido. Também ajuda quando ela reconhece rotinas, vê fotos da turma, participa de combinados simples e estabelece vínculos afetivos com seus educadores.

Como as famílias e a escola podem apoiar a adaptação sem apressar o processo, respeitando o tempo da criança e a sua individualidade?

PRISCILA:

Um momento acolhedor se constrói com calma, com escuta e presença afetiva. É importante que o ambiente esteja organizado, com adultos preparados e disponíveis para receber cada criança, conversar, acolher os sentimentos e mostrar onde estão os brinquedos e os espaços. A adaptação deve ser gradual, permitindo que a criança explore ao seu ritmo. Pequenos rituais de chegada, como dar tchau na porta ou guardar juntos os pertences na mochila, também ajudam a transmitir segurança emocional. Cada criança tem seu tempo, e respeitar isso significa acolher o choro, as inseguranças e os avanços, sem pressão.

De que forma o acolhimento no início do ano letivo pode fortalecer os vínculos entre educadores, crianças e famílias?

PRISCILA:

O início do ano é uma oportunidade de criar relações de confiança. Quando os educadores se apresentam, escutam as famílias, observam a criança e mantêm uma postura sensível, os vínculos se fortalecem naturalmente. Conversas rápidas na chegada ou na saída, convites para participação em atividades e registros do dia, como fotos, bilhetes e relatos, ajudam a família a reconhecer o trabalho da

escola e a se aproximar da equipe.

Priscila, como informar às famílias que o choro, o medo ou a resistência na adaptação são parte natural do processo de construção da confiança?

PRISCILA:

A escola pode informar de maneira clara e acolhedora, explicando que esses comportamentos são comuns e fazem parte da reorganização emocional da criança diante de um ambiente novo. Reforçar que o choro não significa sofrimento permanente, mas uma forma de comunicação. Mostrando sensibilidade, garantindo que a criança será acolhida e compartilhando pequenas conquistas, as famílias entendem que a adaptação é um processo gradual e seguro.

O que podemos fazer em casa para manter a rotina estável e tranquila, ajudando a criança a se sentir segura tanto em casa como na escola?

PRISCILA:

Manter horários fixos para acordar, comer e dormir ajuda muito. Preparar a mochila juntos, conversar de forma simples sobre o dia na escola, evitar mudanças bruscas e criar rituais de despedidas e reencontros fortalece a sensação de continuidade. Também é importante validar os sentimentos, como: “Eu sei que está difícil, mas eu estou aqui com você”. Transmitir segurança é sempre importante.

Quais sinais indicam que a adaptação está acontecendo de forma saudável e como podemos celebrar essas pequenas conquistas no dia a dia?

PRISCILA:

Os sinais incluem a diminuição do choro na chegada, a maior curiosidade pelos espaços, a criação de vínculos com os educadores e outras crianças, a participação em brincadeiras e atividades, comer e descansar melhor e maior tranquilidade ao se despedir. Para celebrar, podemos valorizar cada passo com palavras positivas, como: “Hoje você ficou mais tempo, vi que você brincou muito”, oferecer pequenos momentos especiais em casa e compartilhar com a criança fotos ou lembranças do dia da escola.

Como podemos fortalecer a parceria com os educadores, mantendo uma comunicação aberta e de confiança?

PRISCILA:

A parceria se fortalece quando há respeito e troca constante. As famílias podem informar sobre o bem-estar da criança, fazer perguntas com abertura e confiar no trabalho da escola. Os educadores, por sua vez, podem relatar como foi o dia, sinalizar avanços e dificuldades e manter a escuta ativa. A comunicação deve ser transparente, acolhedora e regular, seja por bilhetes, agendas ou conversas na entrada ou saída.

(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Maria Inês, como garantir tranquilidade no início ou volta às aulas?

MARIA INÊS:

Agora é o tempo em que muitas crianças ou iniciam a creche ou pré-escola, ou voltam para a escola depois das férias. A volta às aulas é sempre um tempo de recomeço, depois de um tempo de descanso e mudança de rotina. Para muitas famílias e crianças, é um tempo de luta contra a ansiedade, já que muitas crianças, quando vão pela primeira vez à creche ou à escola, sentem ou não compreendem bem a ausência dos familiares. Ficar em um novo ambiente tantas horas pode assustar. Já, por outro lado, muitos pais ficam inseguros se a criança será bem cuidada, não terá problemas. É uma separação necessária. Já para quem retorna à escola, volta com as expectativas de reencontrar outras crianças, as professoras, as novidades do ambiente escolar. Seja qual for o contexto, é sempre uma oportunidade para que pais, educadores e comunidades tirem ótimas lições para a vida e apoiem as crianças em seu desenvolvimento escolar, em sua formação humana e integral. Um ambiente escolar acolhedor, que se firme no diálogo e na confiança, deixa todos mais tranquilos, e os resultados serão sempre positivos.



(TESTEMUNHO) Maria Graciete da Silva, líder e coordenadora da Pastoral da Criança da Comunidade Santa Clara, Paróquia de Santo Antônio de Pádua, Arquidiocese de Natal, Rio Grande do Norte.

Maria Graciete, que orientações os líderes da Pastoral da Criança dão para os pais sobre como ajudar os filhos que estão iniciando ou retornando à creche ou à pré-escola?

MARIA GRACIETE:

Os pais devem conversar com as crianças sobre a volta à escola, falando dos pontos positivos, de como é gostoso rever amigos e aprender, e de como também vai ser bom socializar-se com outras crianças. Tudo isso vai criando um ambiente natural. Os pais podem também colaborar na organização do material da criança com antecedência, conciliando também o horário deles com o dos filhos. Conversar de forma aberta e espontânea, demonstrando atenção e empatia com as crianças. Tudo isso ajuda a lidar com a ansiedade que muitas crianças sentem ao retornar ou iniciar a escola.



(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Presidente da Pastoral da Criança.

DOM FREI SEVERINO:

A creche ou a pré-escola, que a maioria das crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança frequenta, devem ser espaços seguros, cheios de cuidado e afeto. Não é fácil para crianças pequenas ficarem longe de casa, como também não é fácil para os pais confiarem seus filhos em outros ambientes. Por isso, precisa haver muito diálogo entre a família, a escola e a comunidade, a fim de oferecer o melhor para cada criança. Com cuidado desde o início da vida escolar, as crianças vão crescer com a certeza de que a escola é um

lugar de aprendizagem, de construir amizades, de crescer em sabedoria e graça com Jesus. Por isso, se torna a cultura do cuidado, a cultura do desenvolvimento, a cultura de dar condições para que se possa alcançar algo melhor na vida. Que o Senhor nos abençoe e nos proteja, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.